

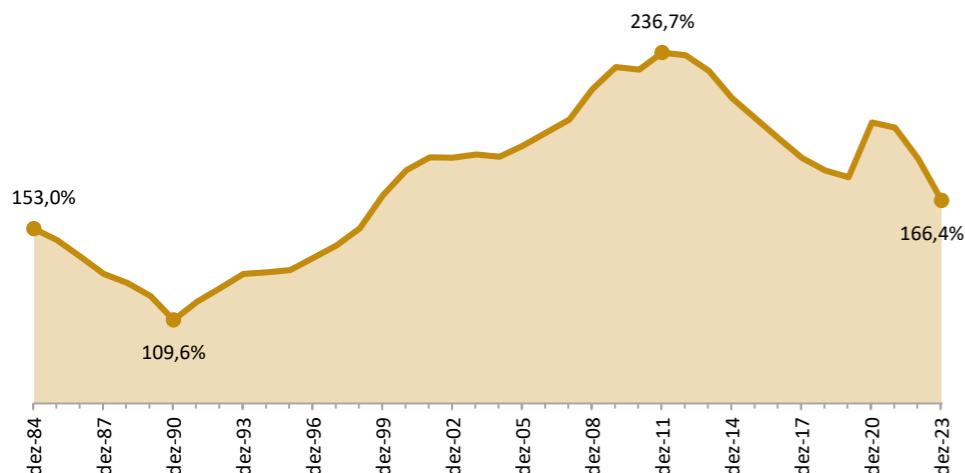
OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

- 2ª CONFERÊNCIA DA AFI EM LISBOA -

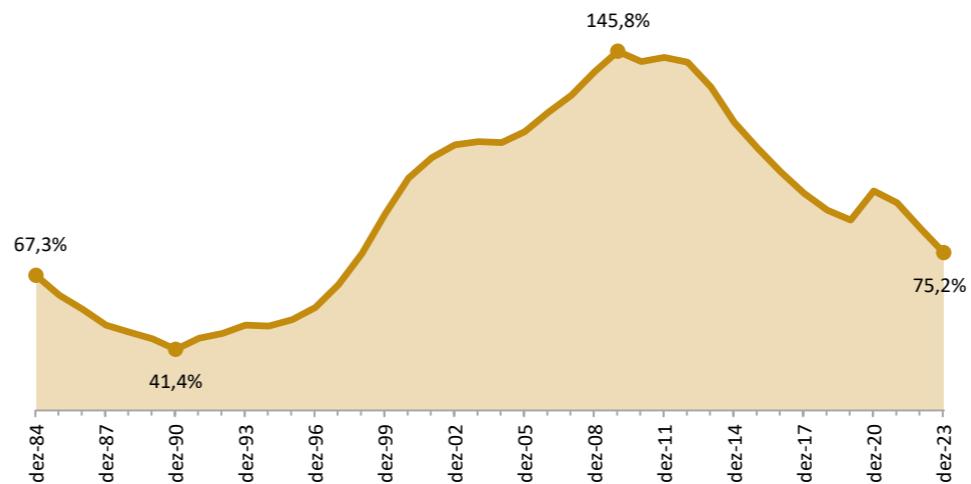
EVOLUÇÃO DO SECTOR BANCÁRIO

O redimensionamento significativo do sector bancário, que se iniciou na sequência do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), contribuiu de forma significativa para a redução do excessivo endividamento das empresas e famílias.

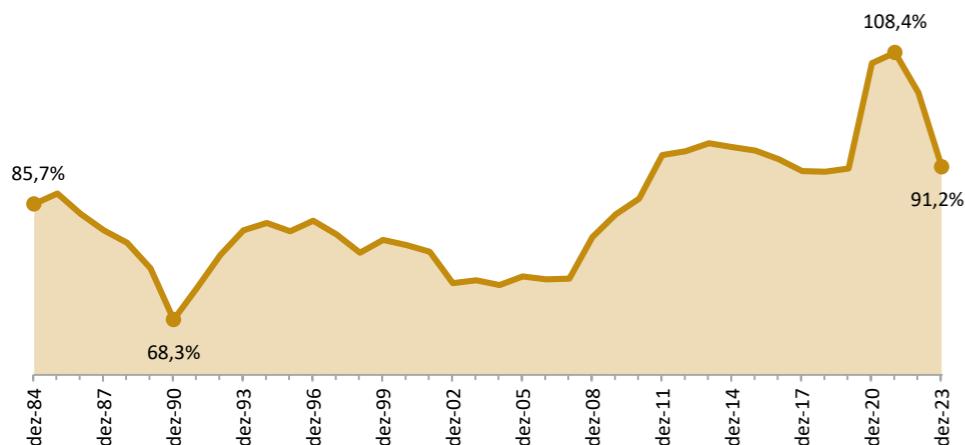
Volume de negócios (% do PIB)



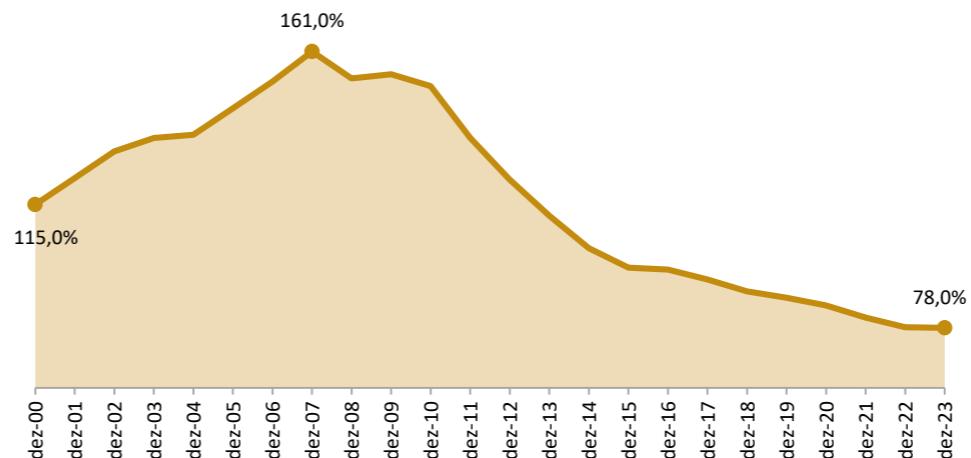
Crédito (% do PIB)



Depósitos em % do PIB



Rácio de transformação



Num contexto de liberalização e desregulamentação do sector bancário, a partir de finais da década de 80, o seu peso na economia aumentou substancialmente até à ocorrência da grande crise financeira em 2008.

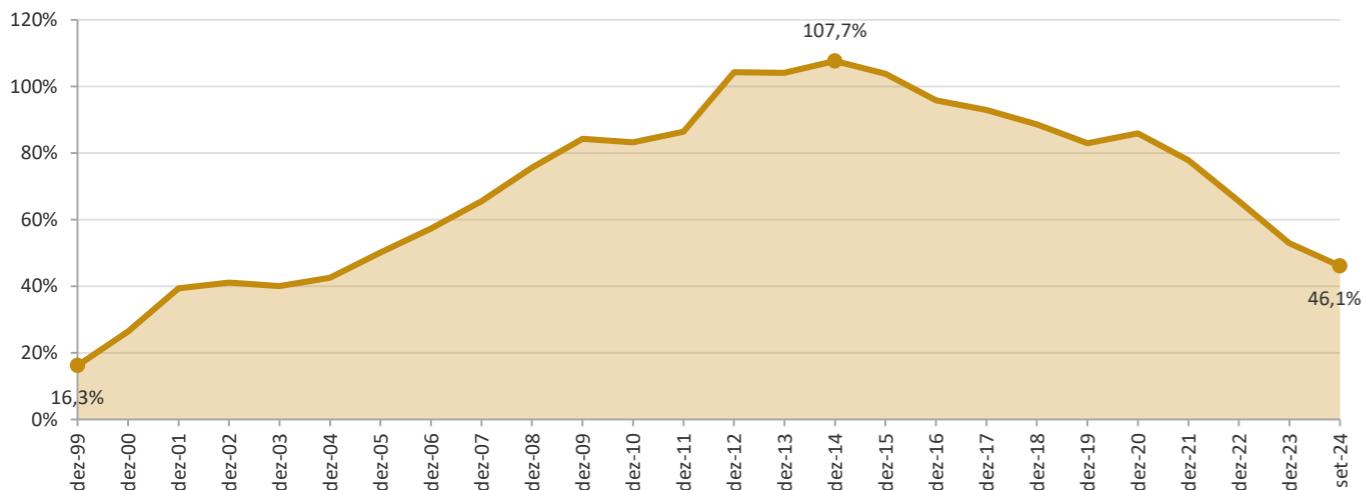
A partir desse ano, e com maior incidência no âmbito da aplicação do PAEF, os bancos iniciaram um processo de desalavancagem significativo e uma redução expressiva do rácio de transformação.

A evolução dos depósitos, durante estes últimos 40 anos, reflete a permanente confiança dos agentes económicos no sector bancário, mesmo nos períodos de crise.

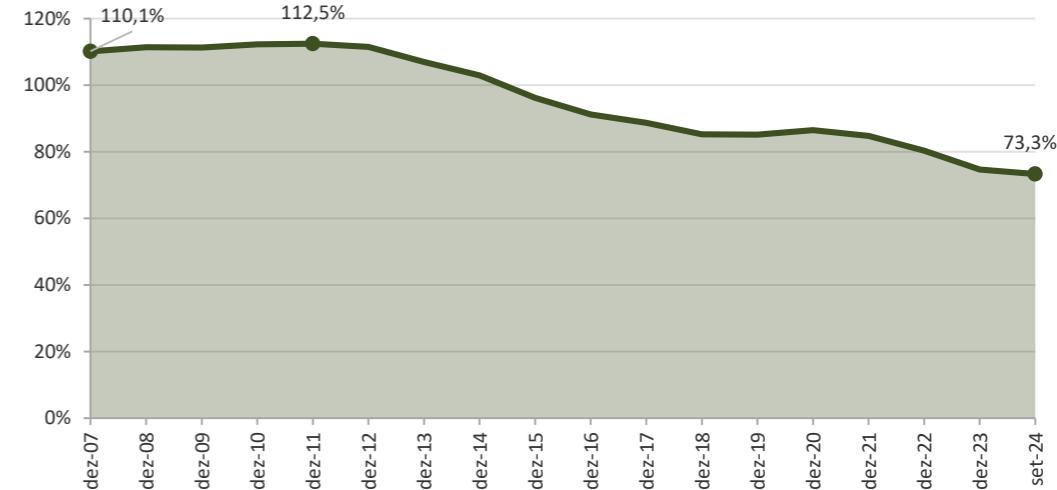
ENDIVIDAMENTO

A economia portuguesa registou, após a entrada no EURO, um aumento muito substancial e insustentável de endividamento que conduziu à necessidade de uma intervenção externa (PAEF), espoletada pela grande crise financeira e crise da dívida soberana. A partir dessa intervenção, verificou-se um processo de forte desalavancagem, com uma trajetória de redução dos rácios de endividamento, apenas interrompido nos anos da pandemia.

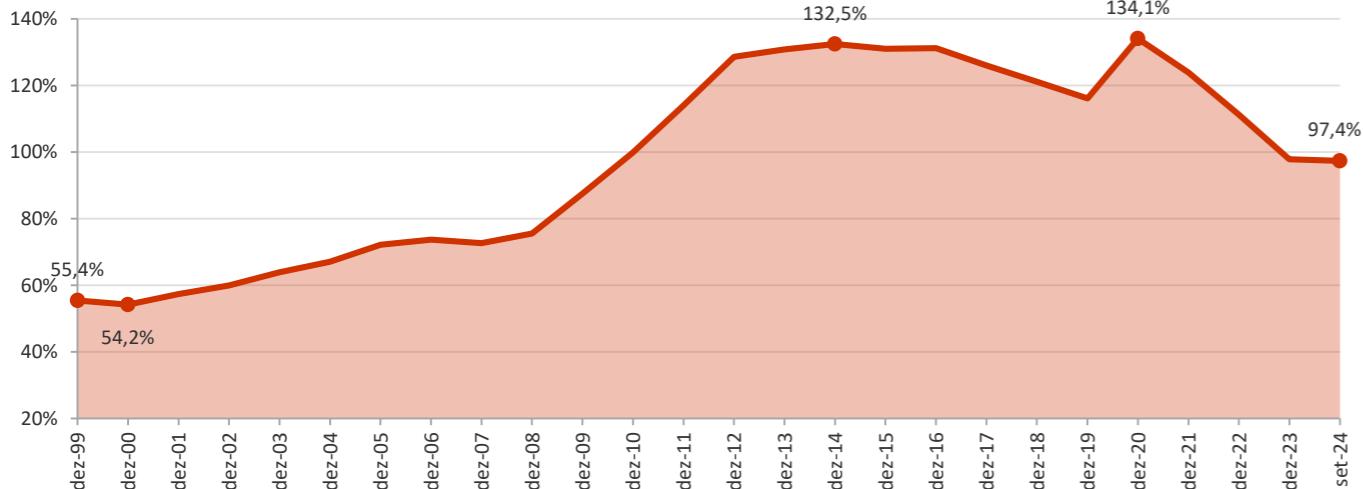
Dívida externa líquida (% do PIB)



Endividamento do Particulares (% do Rendimento disponível)



Dívida pública bruta (% do PIB)



Endividamento das Empresas privadas (% do PIB)

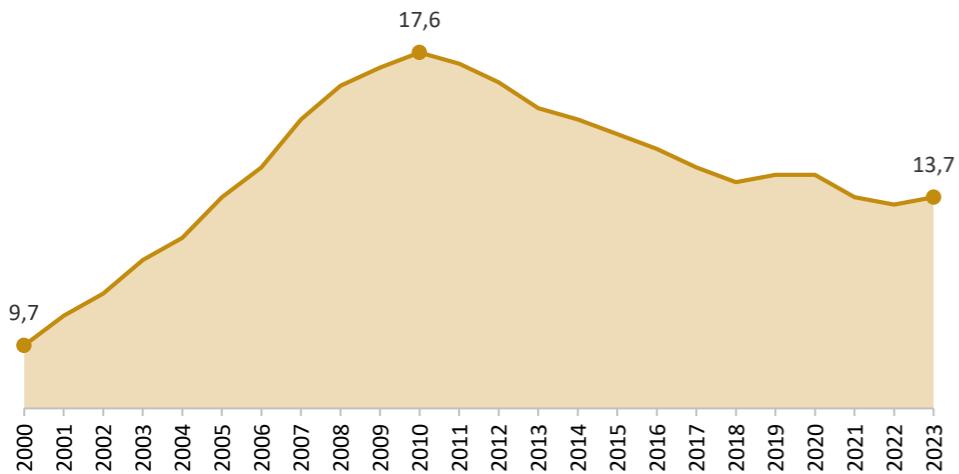


Fonte: Banco de Portugal.

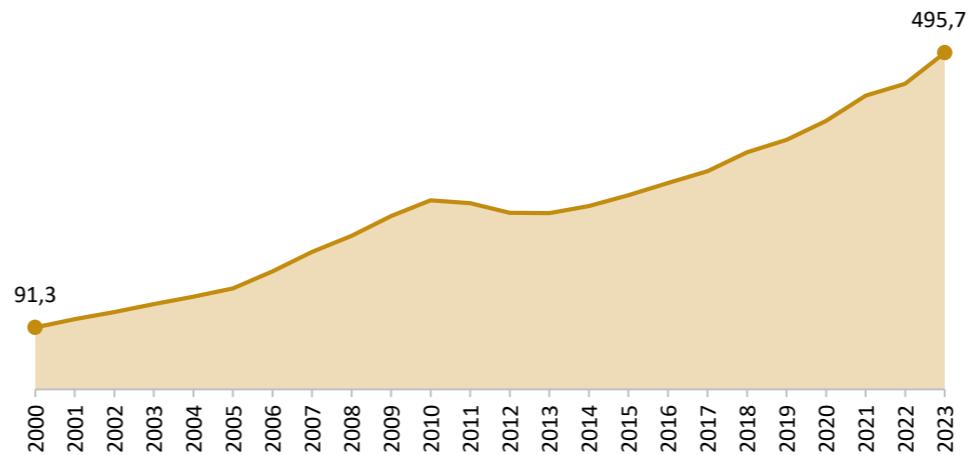
PAGAMENTOS E DIGITALIZAÇÃO

A utilização dos canais digitais e instrumentos de pagamento eletrónicos continua a crescer de forma sustentável.

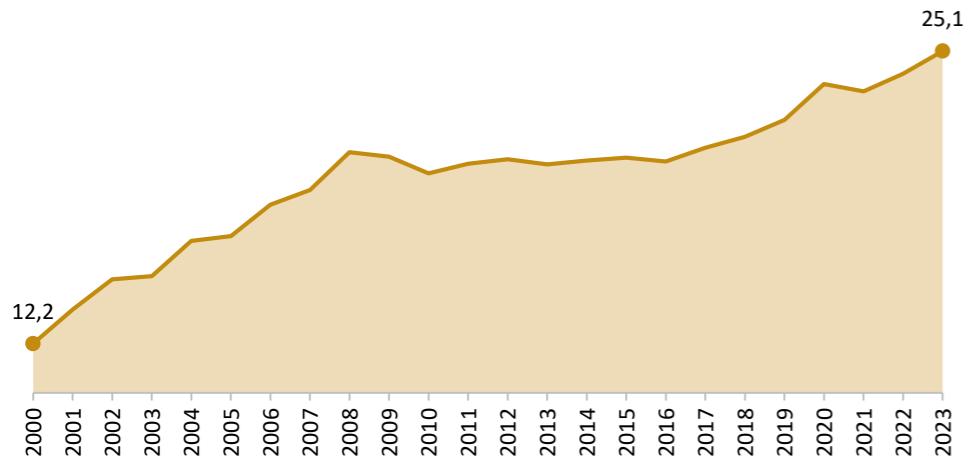
Caixas Automáticos (milhares)



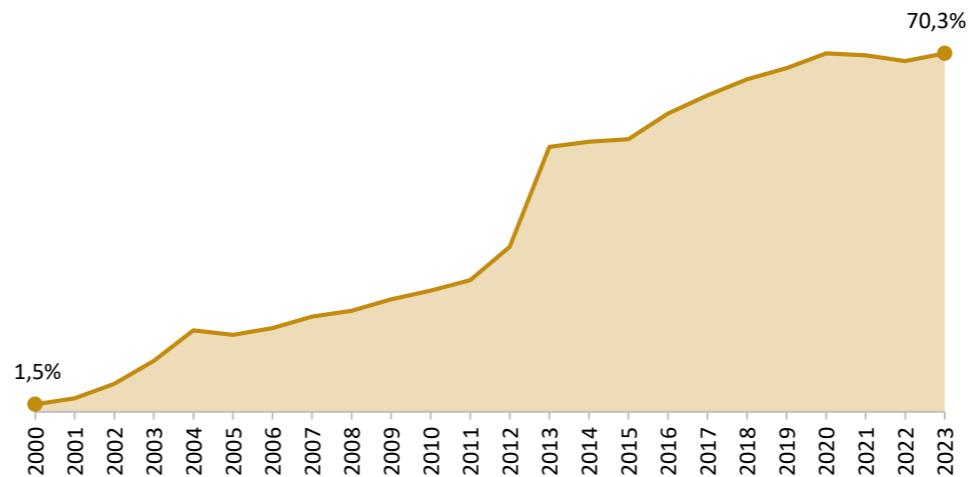
Terminais de Pagamento Automático (milhares)



Cartões de pagamento ativos (milhões)



% de contas com acesso à internet



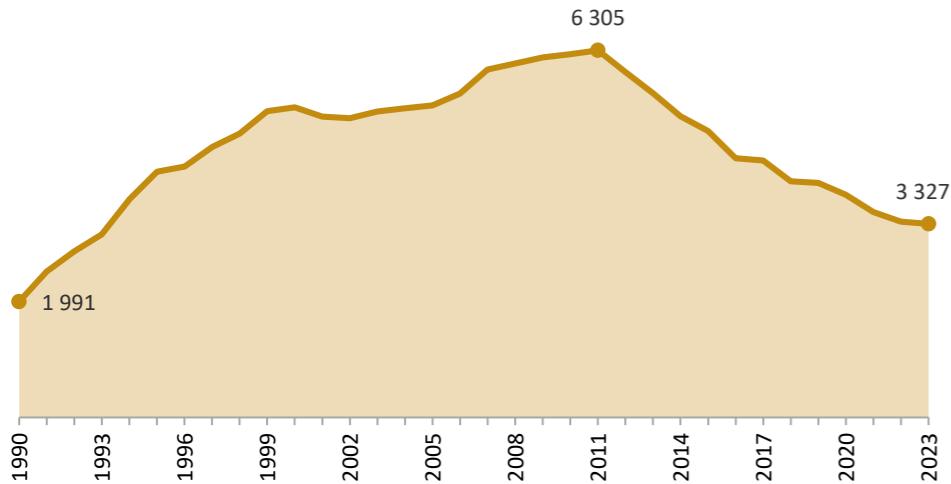
Nos anos mais recentes, a inovação tecnológica veio alterar as necessidades dos clientes, bem como a forma de interação com os bancos.

Os bancos têm vindo a adaptar os seus modelos de negócio a esta nova realidade.

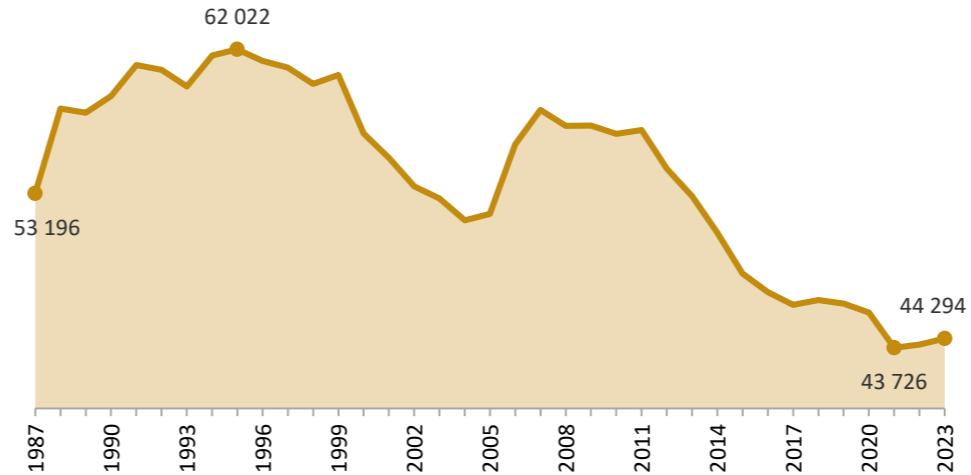
RECURSOS HUMANOS

Na sequência do PAEF, e coincidindo com as tendências verificadas nos sistemas bancários a nível mundial, para fazer face aos desafios colocados pela digitalização, inovação tecnológica e um maior nível de concorrência, o sistema bancário português tem vindo a reduzir o número de balcões e de empregados.

Balcões

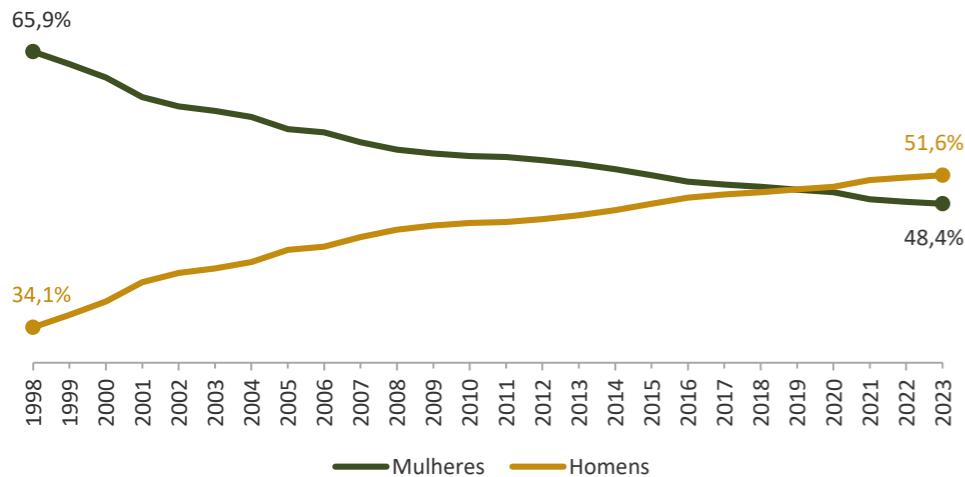


Empregados

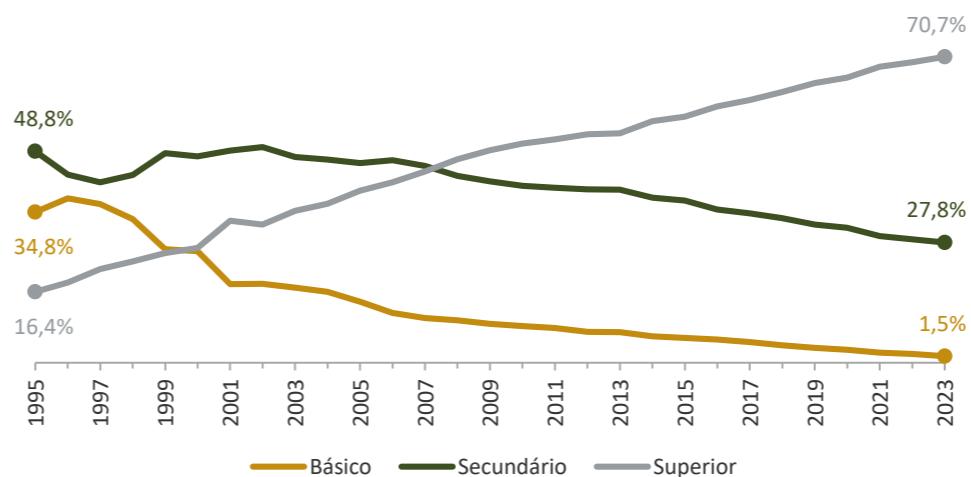


Verificou-se simultaneamente uma melhoria substancial ao nível das qualificações, com um aumento de 16,4% (em 1995) para 70,7% dos empregados com formação superior.

Empregados - Género (%)



Empregados - Habilitações literárias (%)

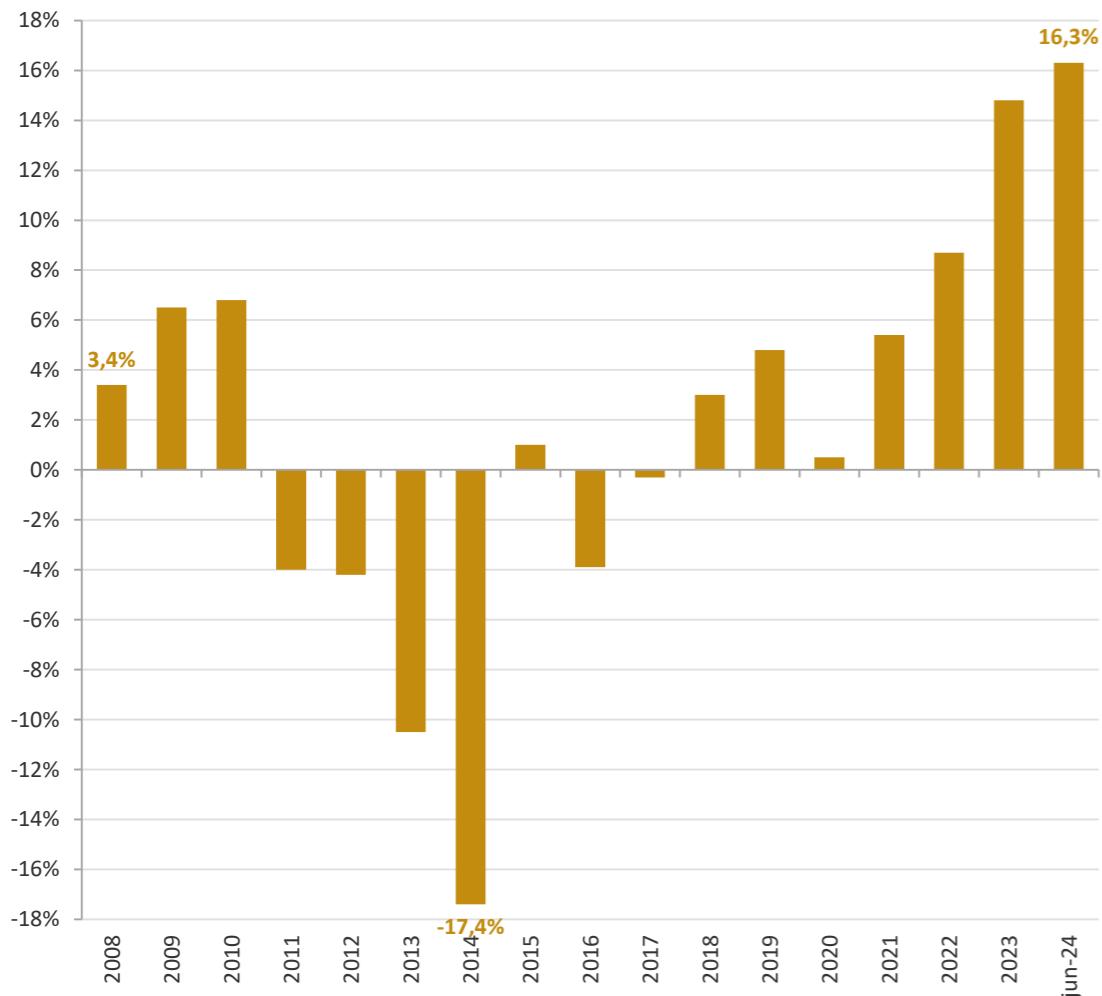


O género feminino tem aumentado de forma progressiva, e já representa mais de metade do total de trabalhadores do sector.

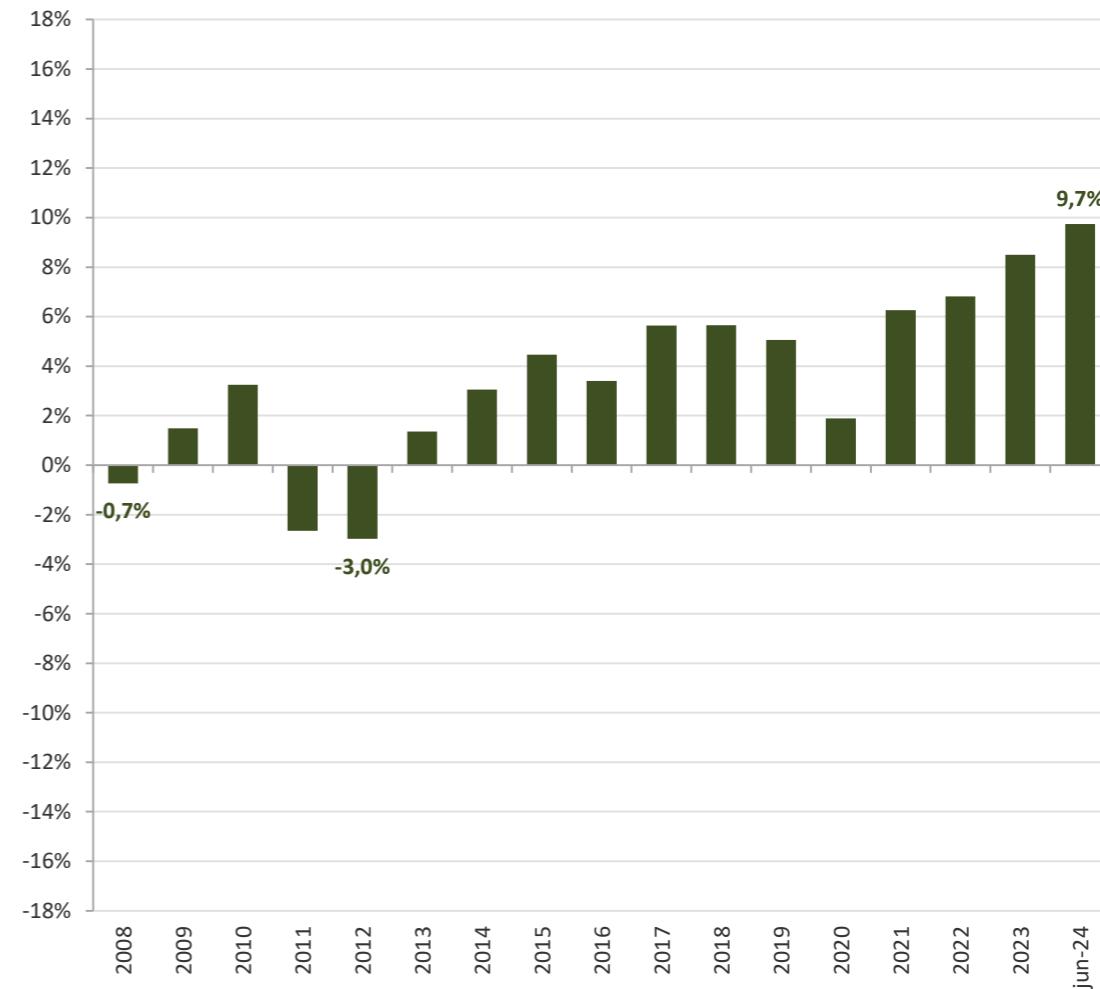
RENDIBILIDADE

A rendibilidade foi muito penalizada no contexto prolongado de taxas de juro baixas, que teve início em 2010, associado a uma deterioração muito significativa da qualidade de crédito, decorrente da crise económica, tendo regressado a território positivo apenas em 2018.

Portugal



Área do Euro

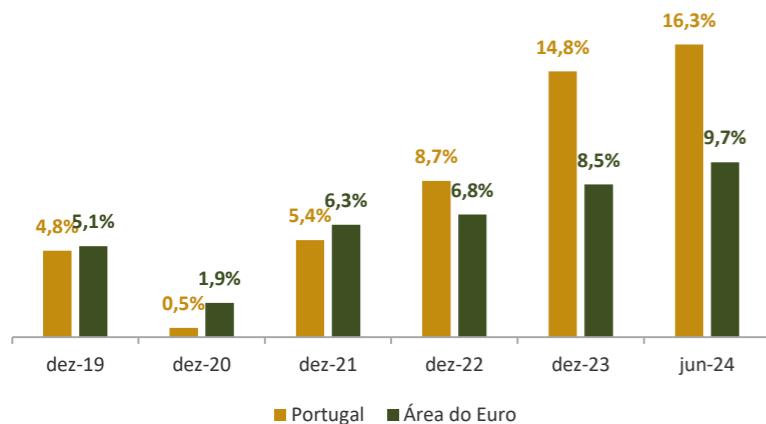


Fonte: Banco de Portugal (Portugal) e Banco Central Europeu (Área do Euro). Rendibilidade para Portugal calculada com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio ou no ativo médio. Para a Área do Euro, com base no capital próprio e no ativo de fim de período e excluindo sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados para jun-24.

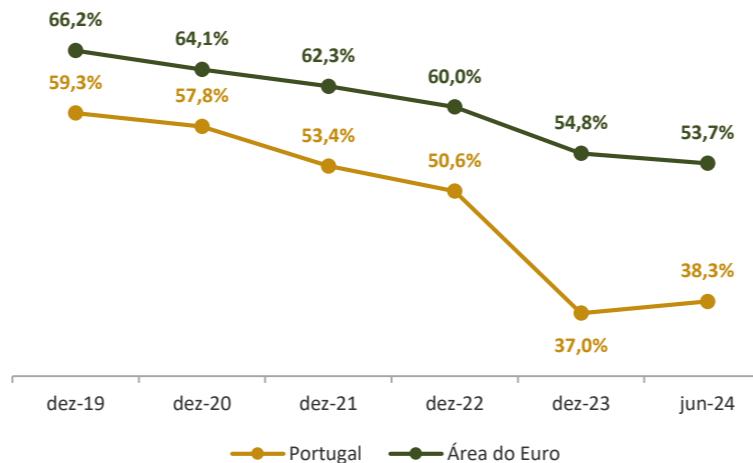
PRINCIPAIS INDICADORES

No atual contexto de tensões geopolíticas, inflação e taxas de juro em níveis elevados, o sector bancário português tem registado níveis de rentabilidade, liquidez e capital elevados, tendo vindo a reforçar a sua capacidade para continuar a responder de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia e para lidar com potenciais cenários adversos.

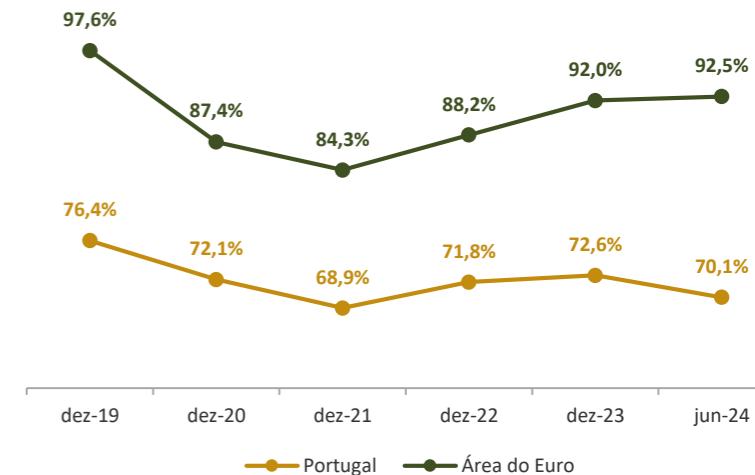
Rendibilidade dos capitais próprios



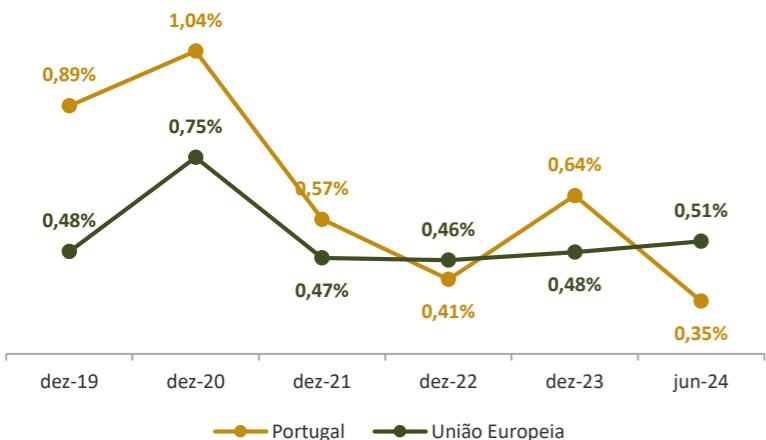
Cost-to-Income



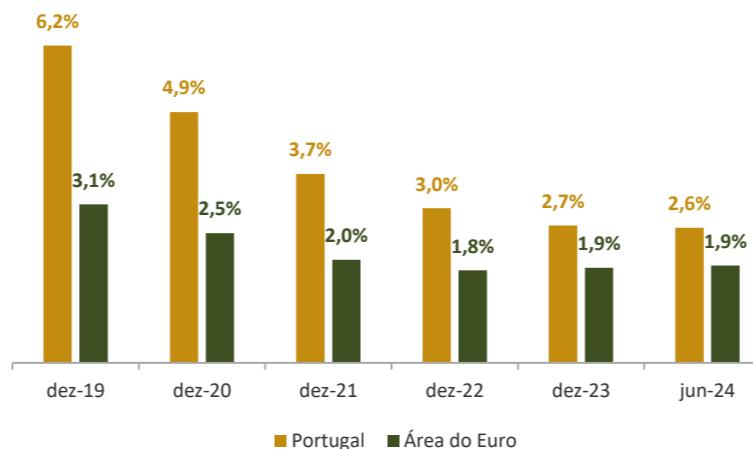
Rácio de transformação



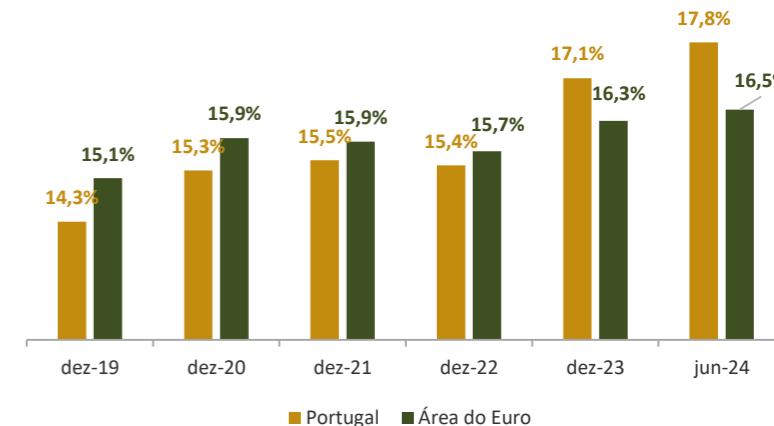
Custo do risco de crédito



Rácio de NPL



Rácio Common Equity Tier 1



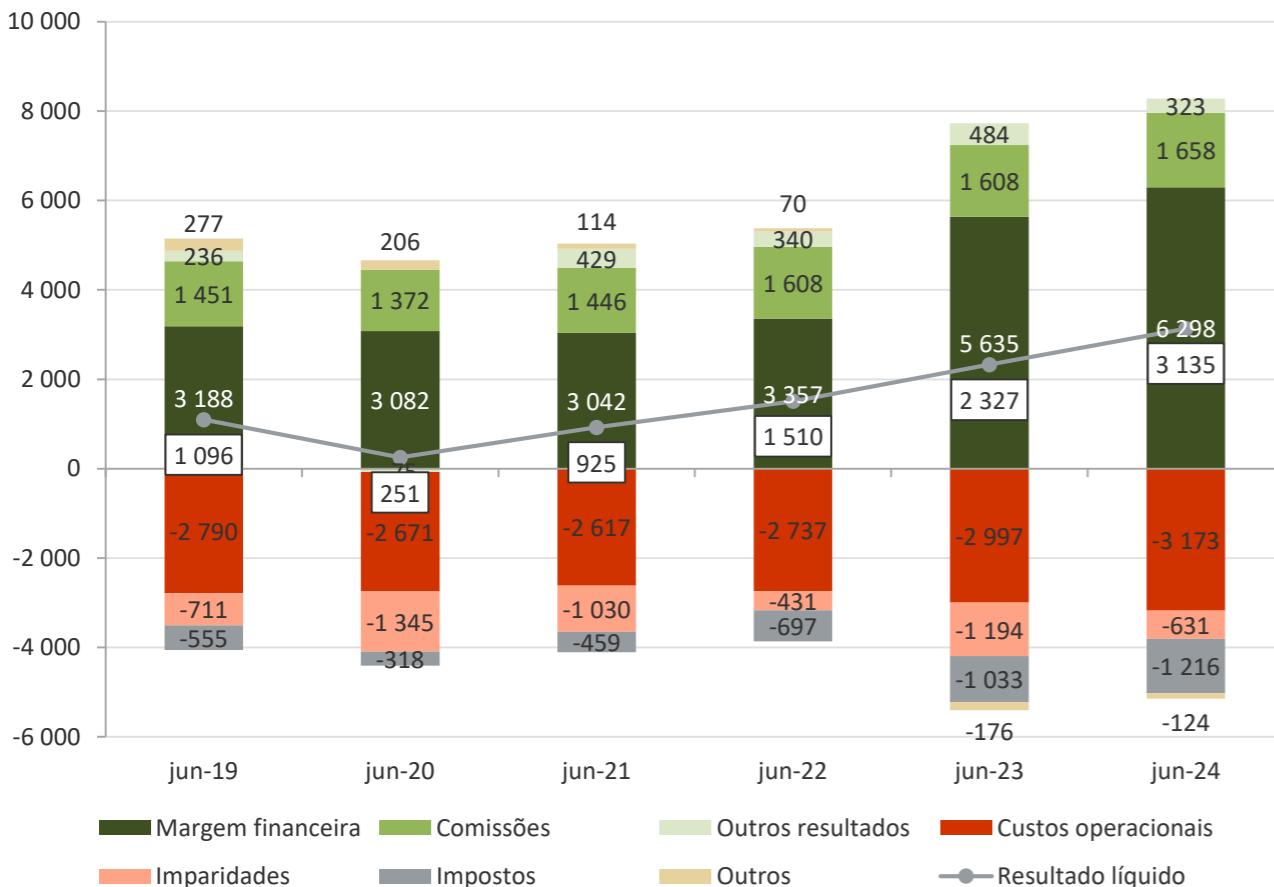
Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu.

Rendibilidade dos capitais próprios para Portugal calculada com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio. Para a Área do Euro, com base no capital próprio de fim de período e excluindo sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados para jun-24. Rácio de transformação inclui empréstimos totais e depósitos totais (critério BCE). Custo do risco de crédito com base no critério EBA.

RENDIBILIDADE

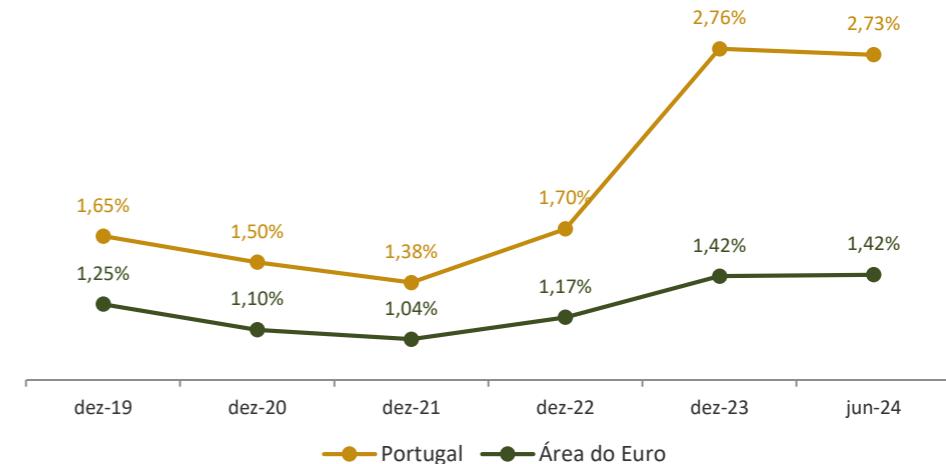
Nos dois últimos anos verificou-se uma melhoria da rentabilidade do sector bancário que se deveu, sobretudo, ao aumento significativo da margem financeira que mais do que compensou a subida dos custos operacionais.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

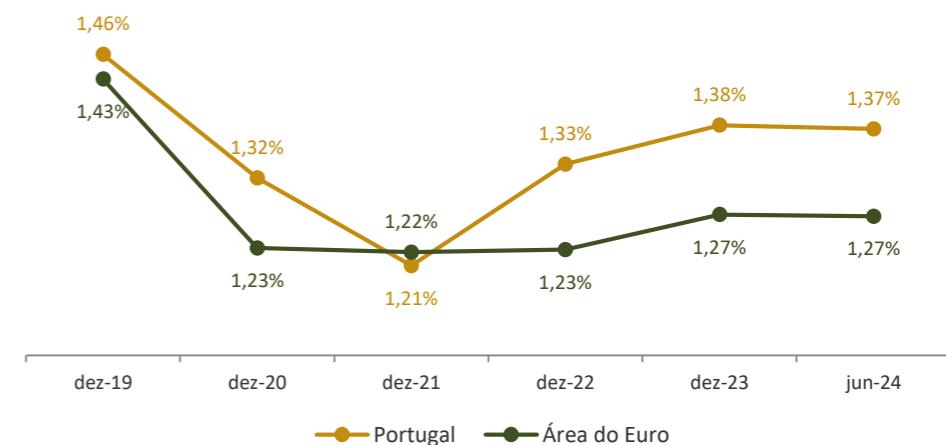


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Margem Financeira em % do Ativo Total



Custos operacionais em % do Ativo Total

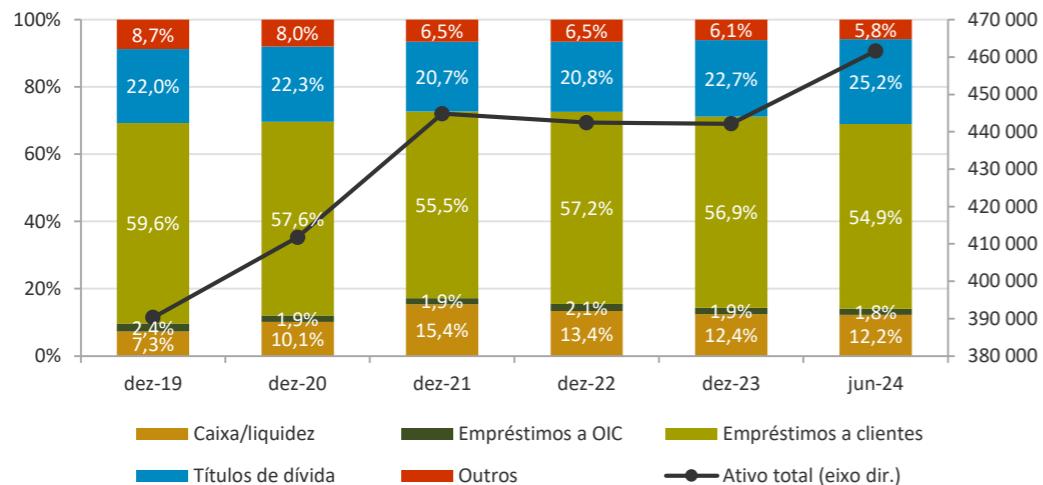


Fonte: Banco de Portugal e BCE – Consolidated Banking Data. Valores anualizados para jun-24.

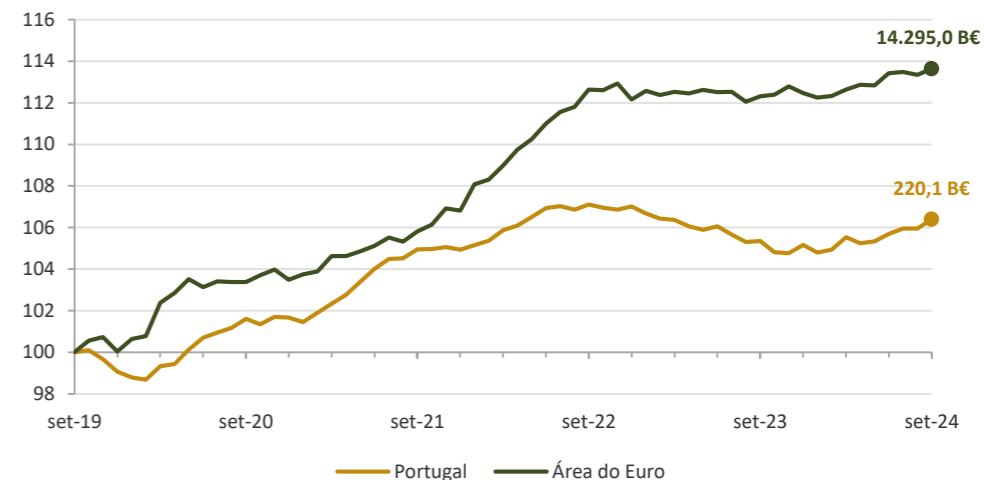
POSIÇÃO PATRIMONIAL

No primeiro semestre de 2024, após uma estabilidade nos últimos dois anos, registou-se um acréscimo do ativo total do sector bancário português devido sobretudo, ao aumento da dívida pública e ao ligeiro crescimento do crédito a clientes. Do lado do passivo, continuou a verificar-se uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema, enquanto os depósitos de clientes continuaram a recuperar da quebra registada no primeiro trimestre de 2023.

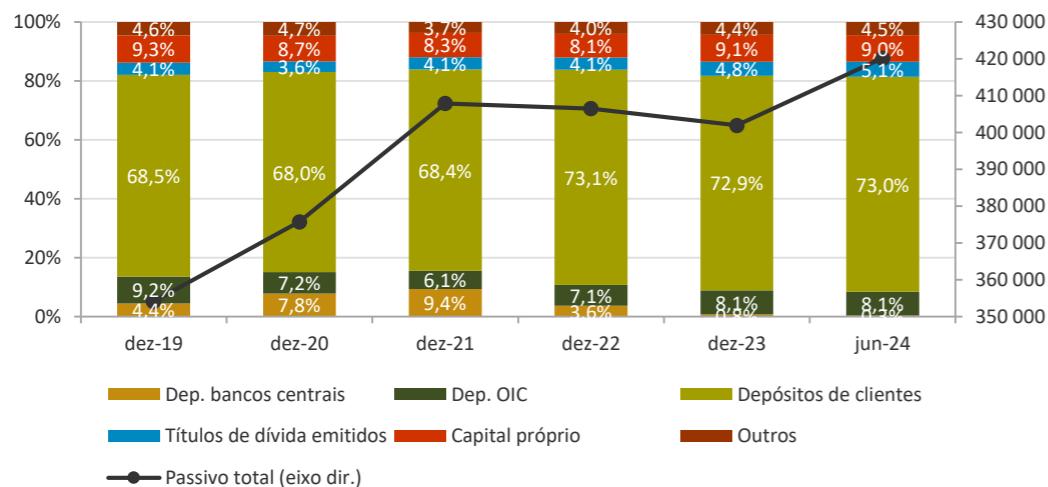
Decomposição do Ativo total (% e EUR milhões) – Portugal



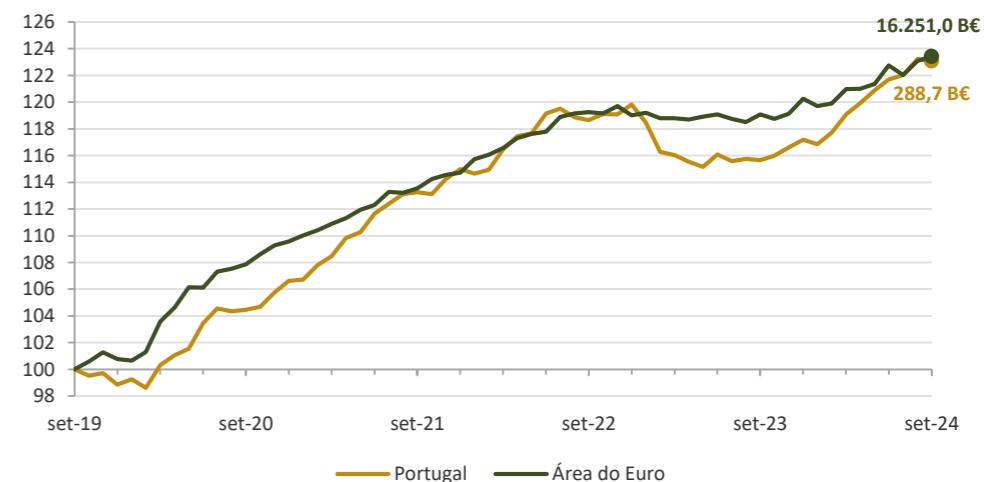
Evolução dos empréstimos a clientes (set-19 = 100)



Decomposição do Passivo e do Capital próprio (% e EUR milhões) – Portugal



Evolução dos depósitos de clientes (set-19 = 100)

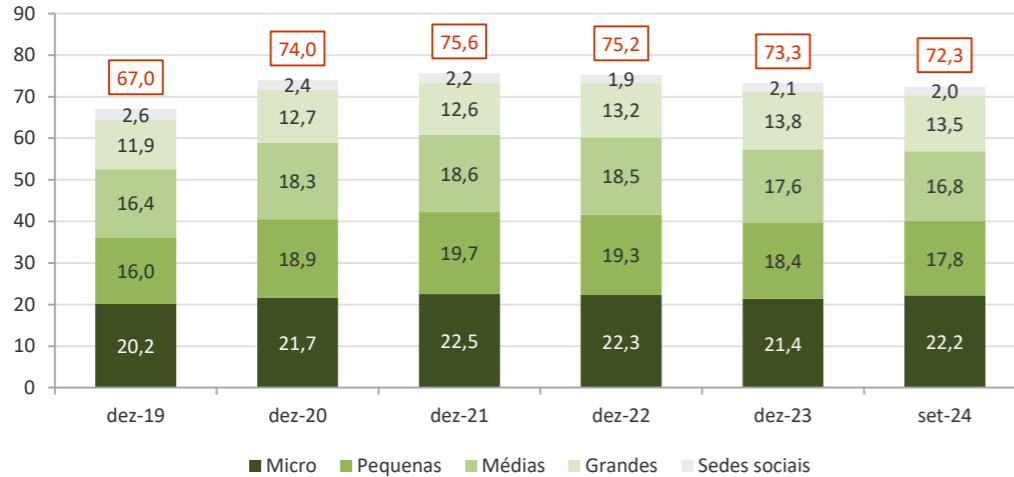


Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu.

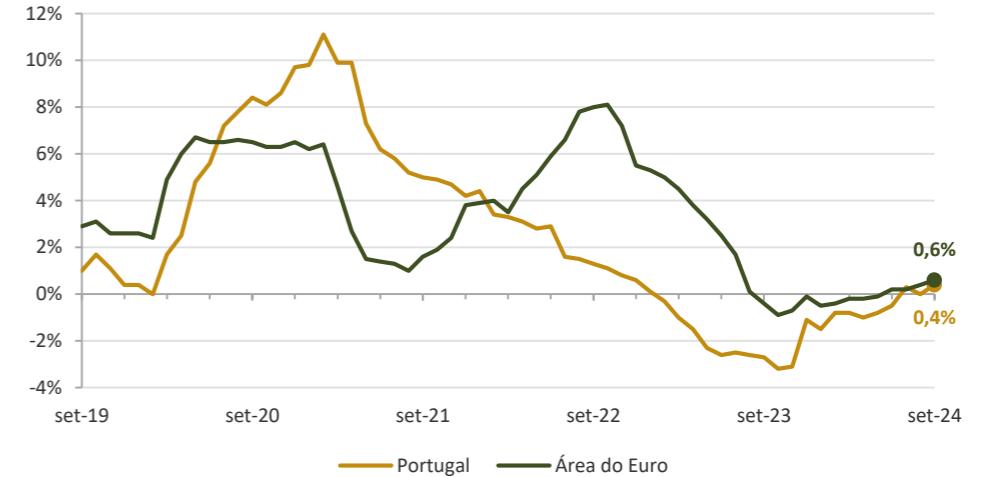
ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

No final de setembro de 2024, o *stock* de empréstimos às empresas registou uma taxa variação anual de 0,4%, resultante de um crescimento de 7,1% nas microempresas e de uma redução nas PME.

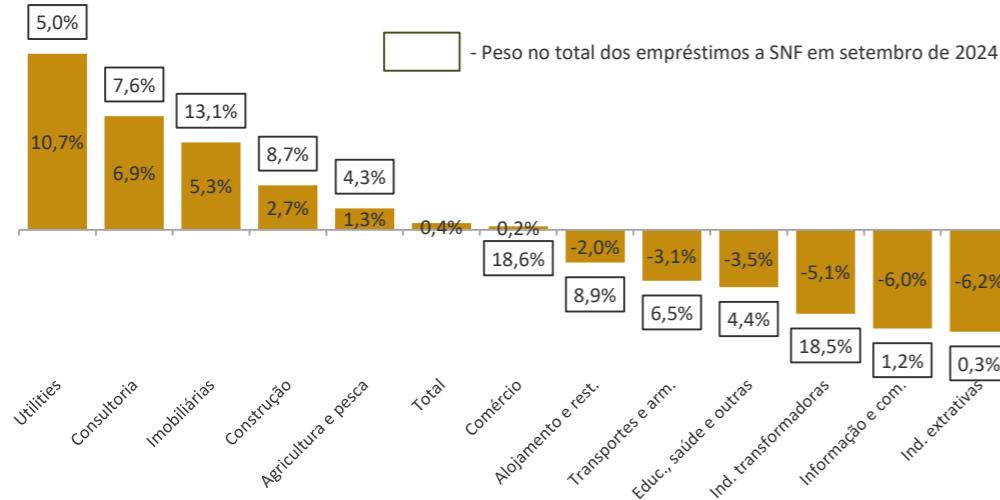
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



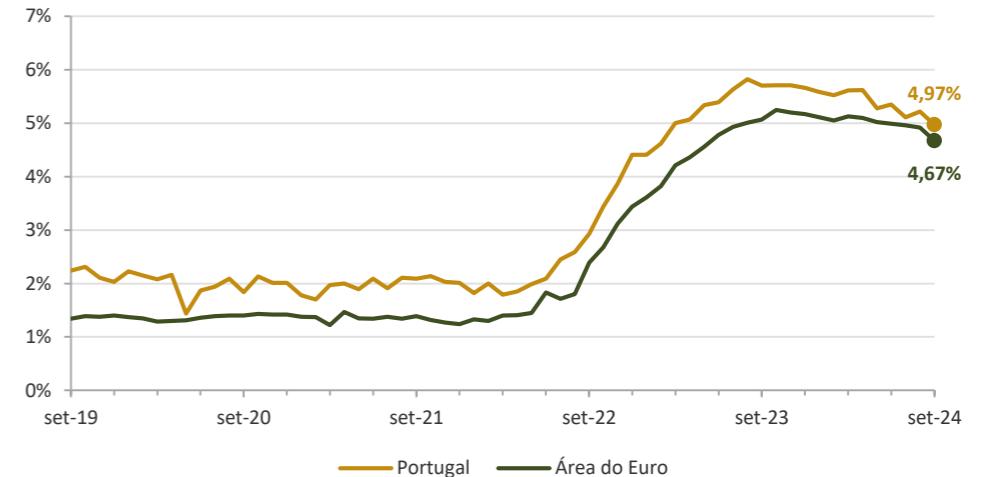
TVA dos empréstimos a SNF



TVA dos empréstimos a SNF por sector de atividade (set-24)



Taxa de juro dos empréstimos a SNF - Novas operações

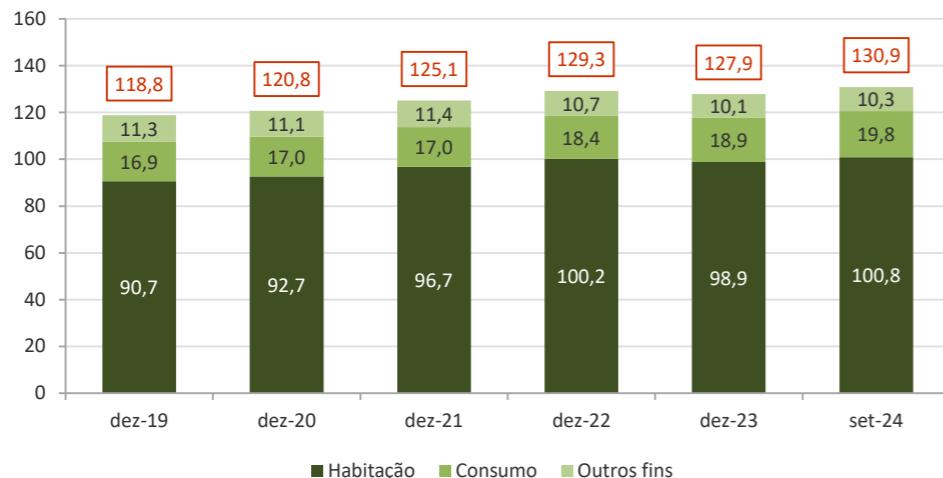


Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu. Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos empréstimos, transferências de empréstimos e renegociações não associadas a situações de incumprimento.

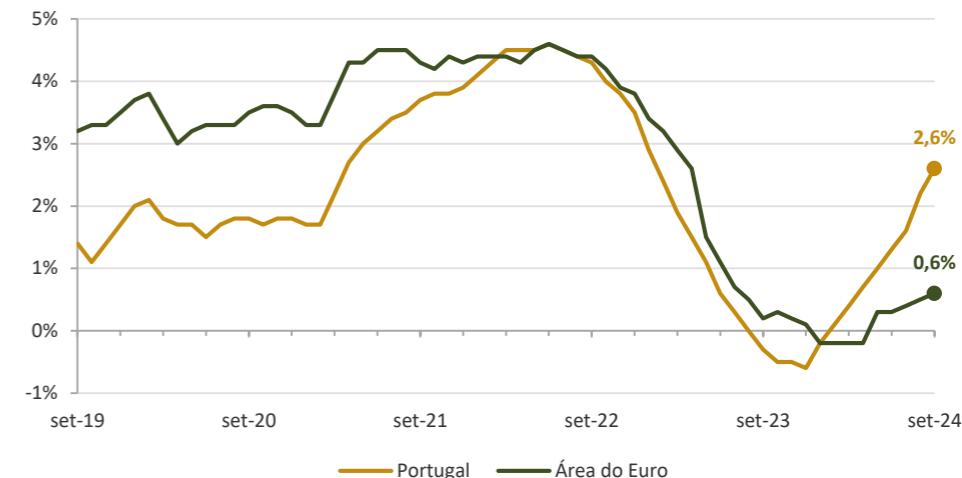
ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

Em setembro de 2024, o stock de crédito a particulares registou uma variação anual positiva, com destaque para o aumento significativo do crédito ao consumo, bastante acima do valor registado na Área do Euro.

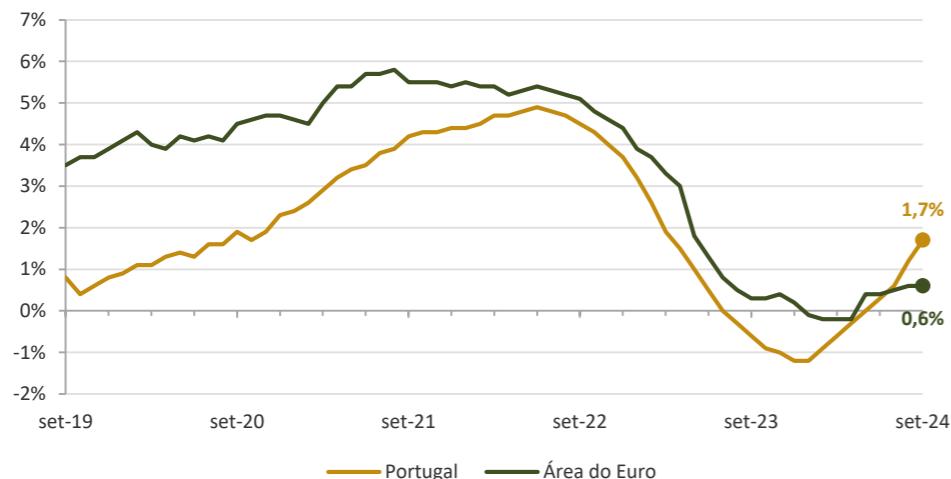
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



TVA dos empréstimos a Particulares



TVA dos empréstimos a Particulares – Habitação



TVA dos empréstimos a Particulares – Consumo

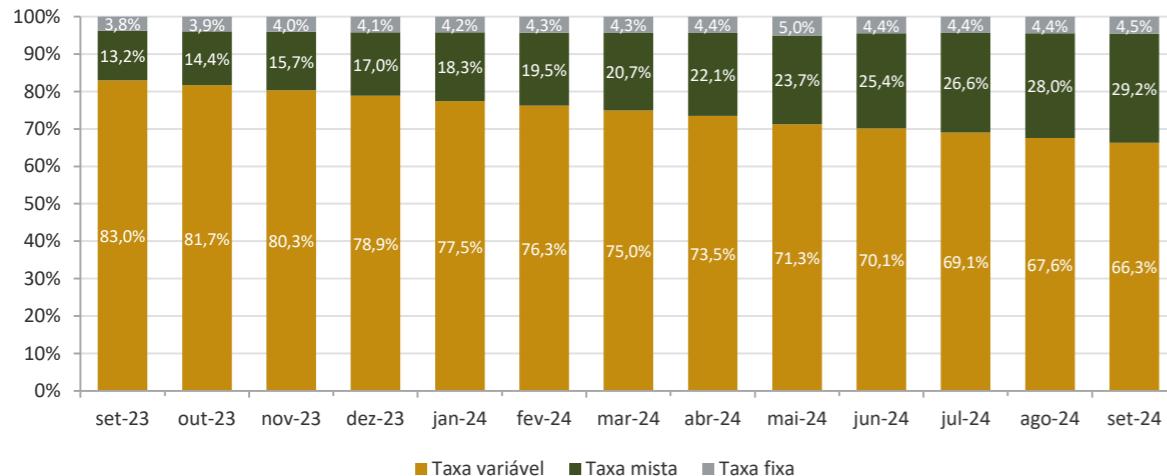


Fonte: Banco de Portugal. Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual.

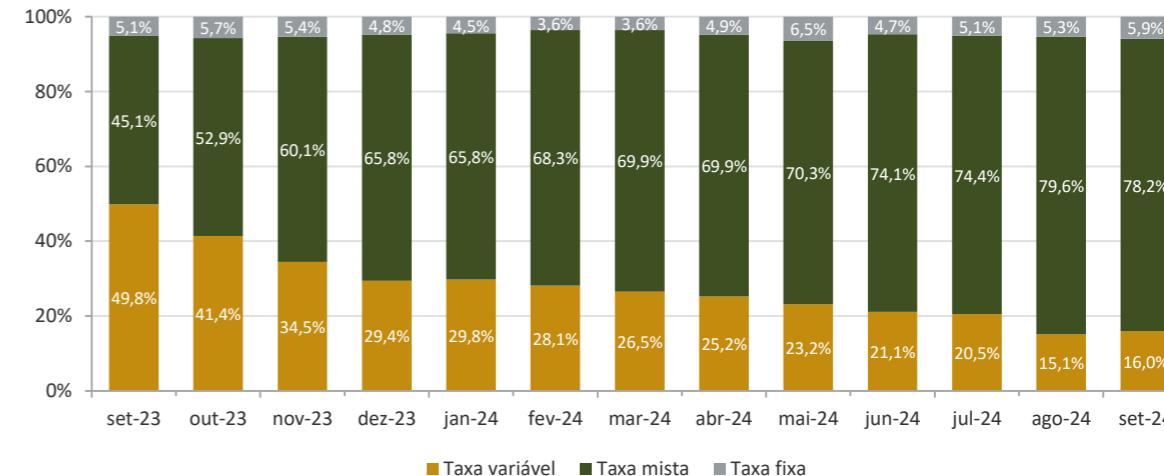
EMPRÉSTIMOS | PARTICULARES | CRÉDITO À HABITAÇÃO

A taxa de juro média dos novos empréstimos à habitação, após atingir um máximo de 4,32% em outubro de 2023, desceu para 3,47%, permanecendo ligeiramente abaixo da registada na Área do Euro (3,59%). O peso da taxa mista e fixa tem vindo a aumentar, representando já 84% do total dos novos empréstimos.

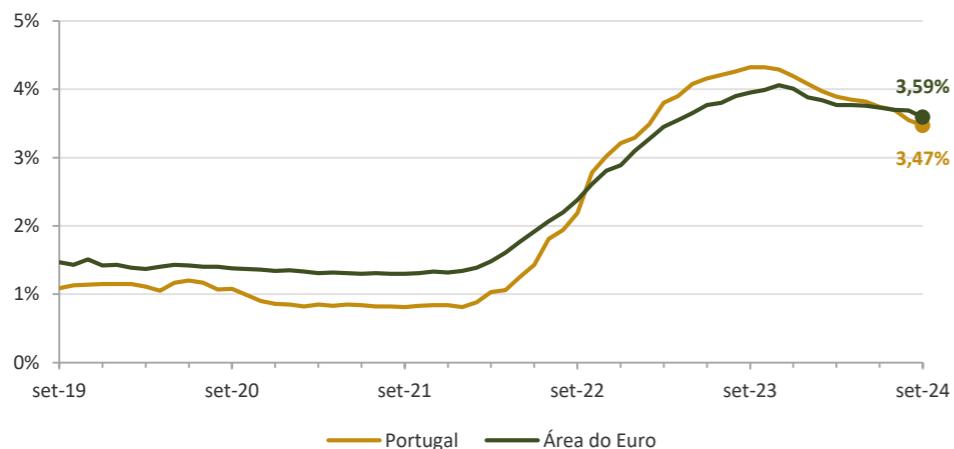
Stock de empréstimos para habitação própria permanente, por tipo de taxa



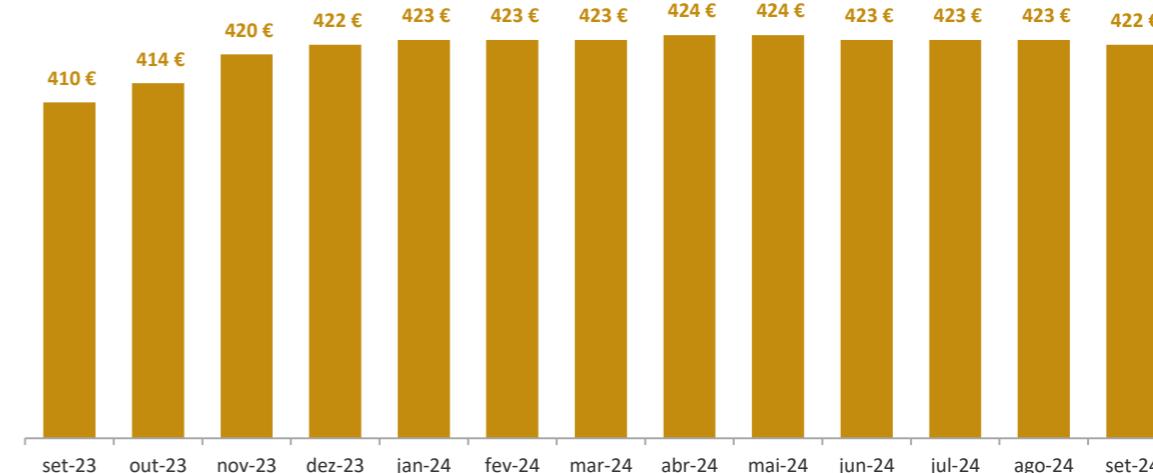
Novos empréstimos para habitação própria permanente, por tipo de taxa



Taxa de juro dos empréstimos a Particulares – Habitação – Novas operações



Prestação média mensal do stock dos empréstimos à habitação própria permanente

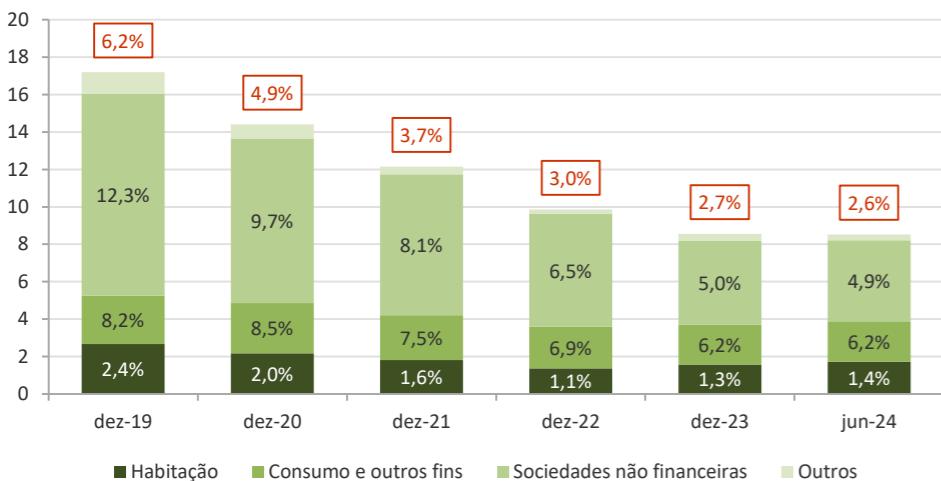


Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu. As novas operações de empréstimos incluem novos empréstimos, transferências de empréstimos e renegociações não associadas a situações de incumprimento.

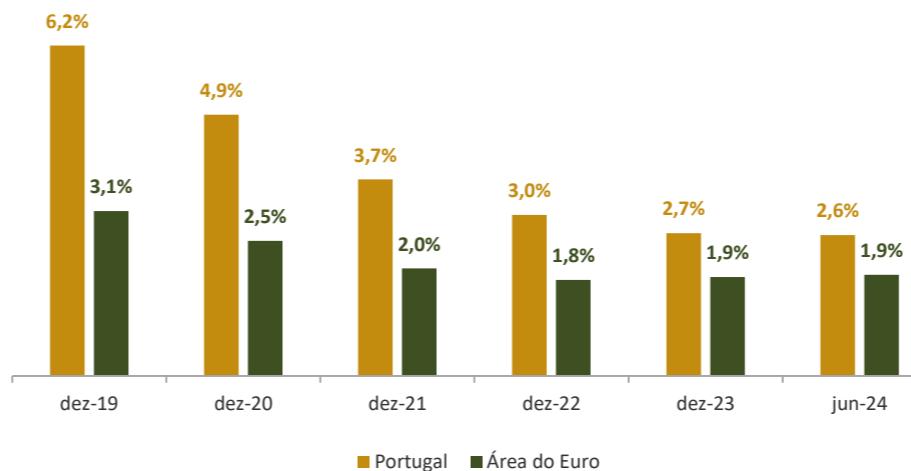
QUALIDADE DOS ATIVOS

O rácio de NPL tem mantido a trajetória de redução e situou-se, no final de junho, em 2,6%, ligeiramente superior ao verificado na Área do Euro, mas com um rácio de cobertura superior.

Montante e rácio de NPL (EUR mil milhões) – Portugal



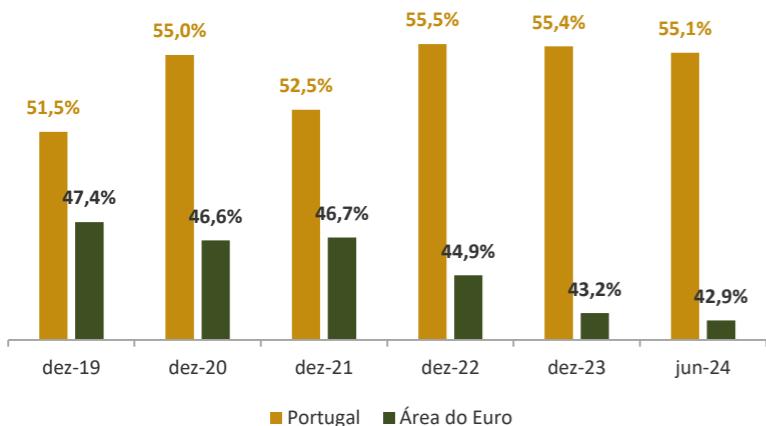
Rácio de NPL



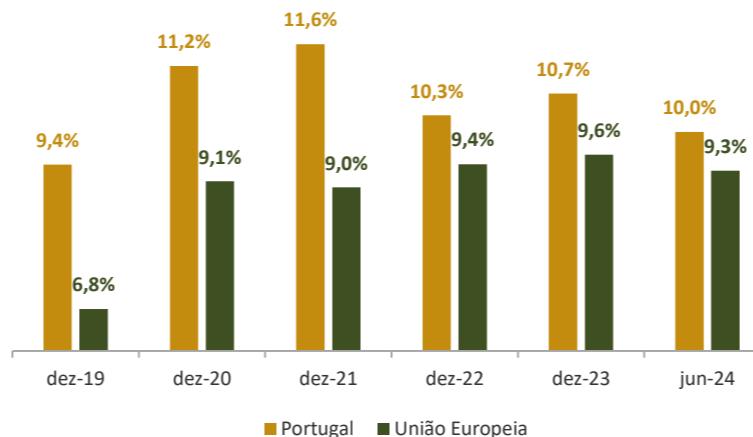
Os progressos na redução de empréstimos *non performing* (NPL) têm sido substanciais.

Desde o valor máximo atingido em junho de 2016, os NPL dos bancos diminuíram cerca de 41,9 mil milhões de euros, tendo o rácio de NPL diminuído de 17,9% para 2,7% e o rácio de cobertura por imparidade subido de 43,2% para 55,4%.

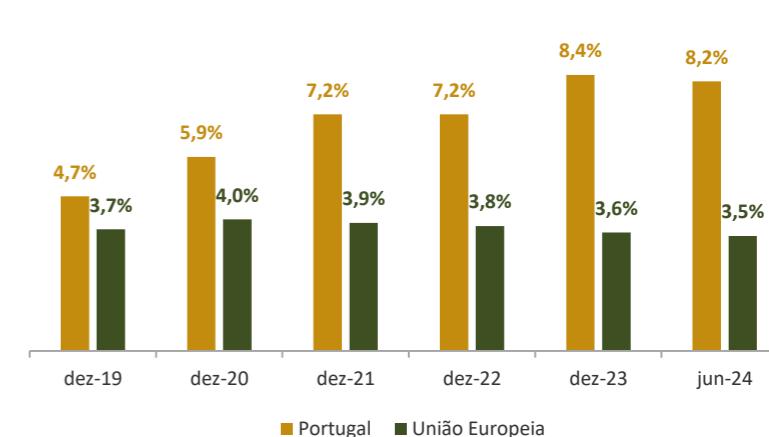
Rácio de cobertura



Rácio de empréstimos em Stage 2



Rácio de cobertura de empréstimos em Stage 2



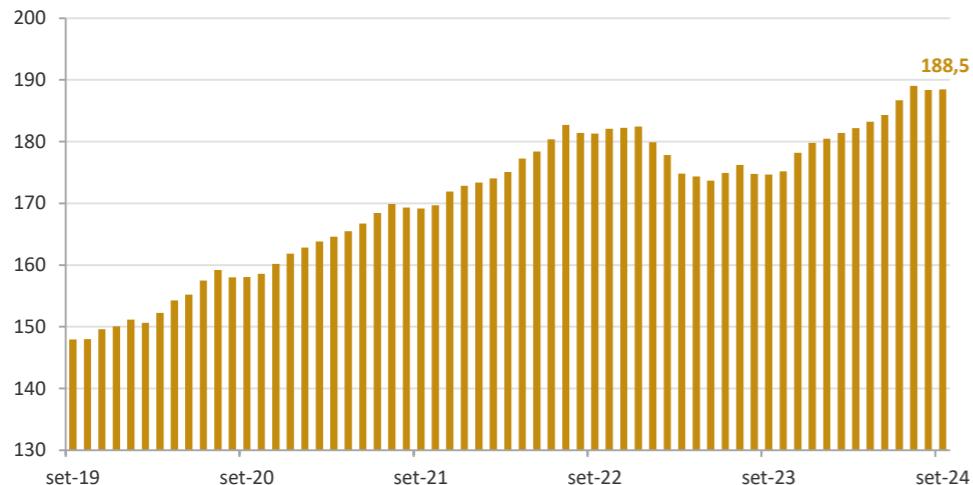
Fonte: Banco de Portugal, Banco Central Europeu e European Banking Authority. O Rácio de cobertura para Portugal inclui apenas empréstimos mas para a Área do Euro inclui também títulos de dívida *non-performing*. Acerca do rácio de empréstimos em Stage 2, a fonte para Portugal é o Banco de Portugal e para a União Europeia é o Risk Dashboard da EBA. Acerca do rácio de cobertura de empréstimos em Stage 2, a fonte em ambos os casos é o Risk Dashboard da EBA.

DEPÓSITOS

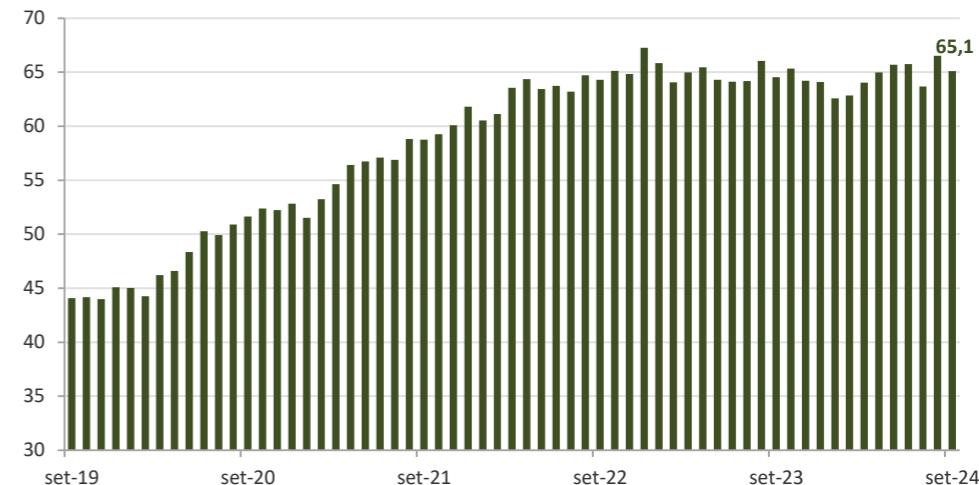
Os depósitos de particulares, após a quebra registada no início de 2023 provocada pela transferência para certificados de aforro, retomaram uma trajetória de crescimento, atingindo 188 mil milhões de euros, enquanto os depósitos de empresas têm mantido uma certa estabilidade nos últimos dois anos.

Desde setembro de 2022 tem-se vindo a verificar uma evolução das taxas de juro de novos depósitos a prazo, em linha com as orientações da política monetária.

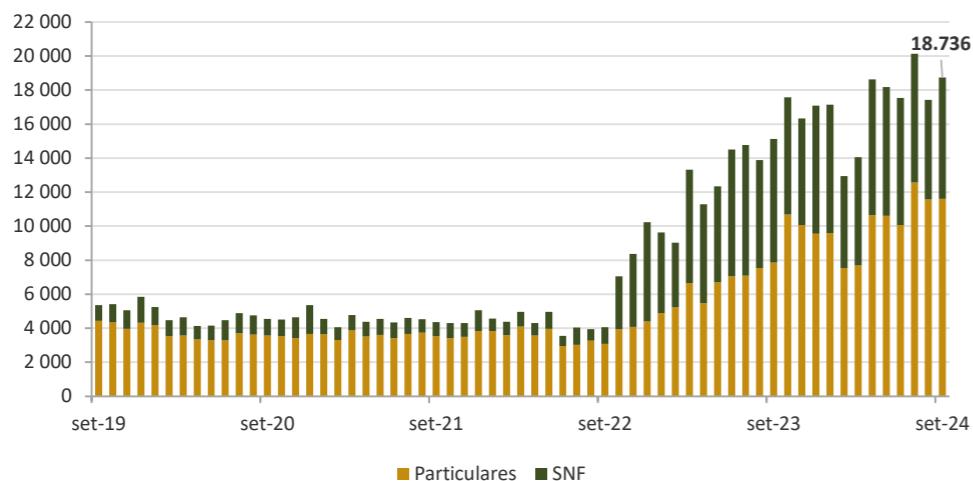
Particulares – Stock (EUR mil milhões)



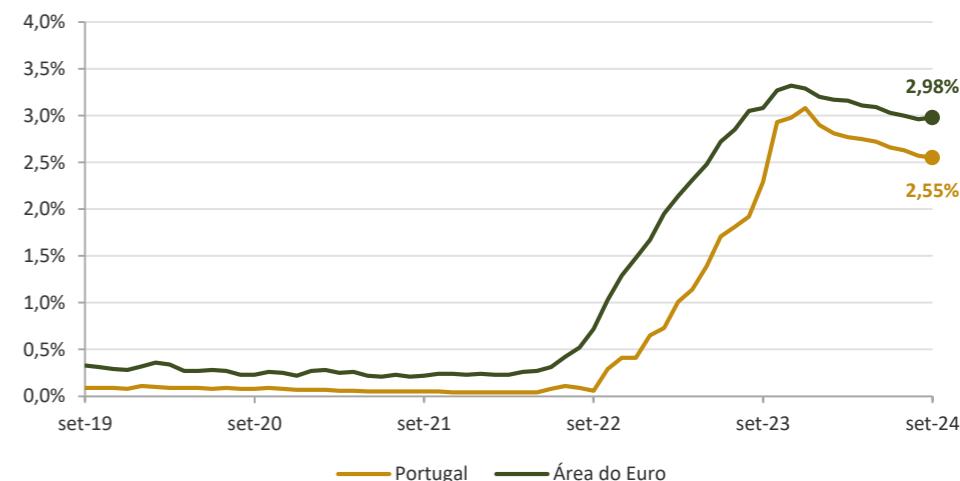
SNF – Stock (EUR mil milhões)



Novas operações a prazo (valores mensais, EUR milhões)



Taxa de juro dos depósitos a Particulares – Novas operações

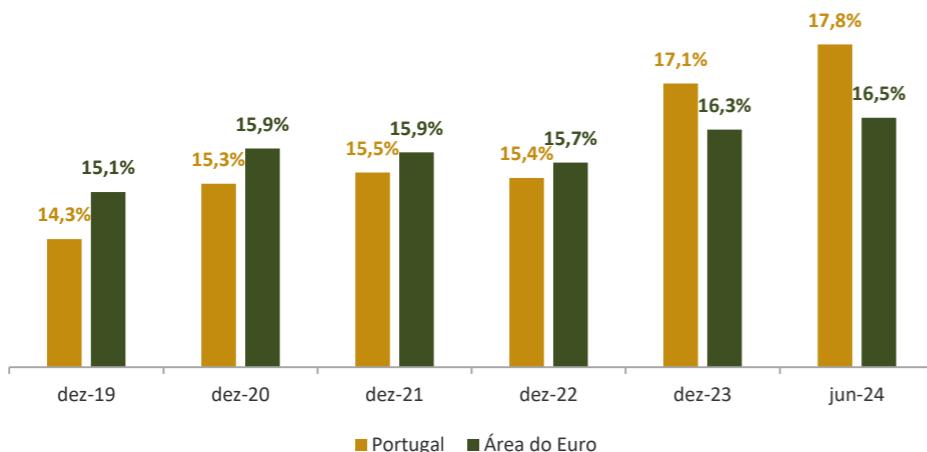


Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu.

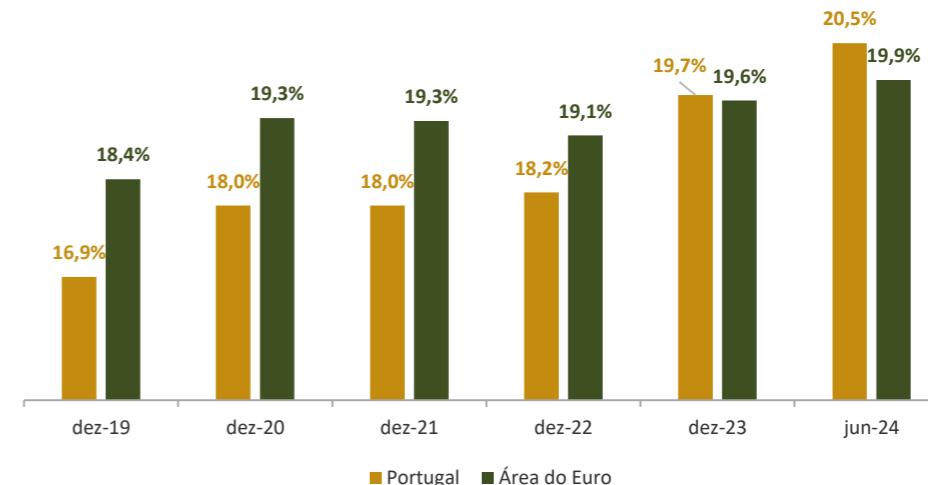
SOLVABILIDADE

Os rácios de solvabilidade têm vindo a aumentar nos últimos cinco anos, mantendo-se em níveis muito robustos e acima da média da Área do Euro. O rácio de alavancagem continua a registar valores consideravelmente superiores ao valor de referência mínimo regulamentar (3%).

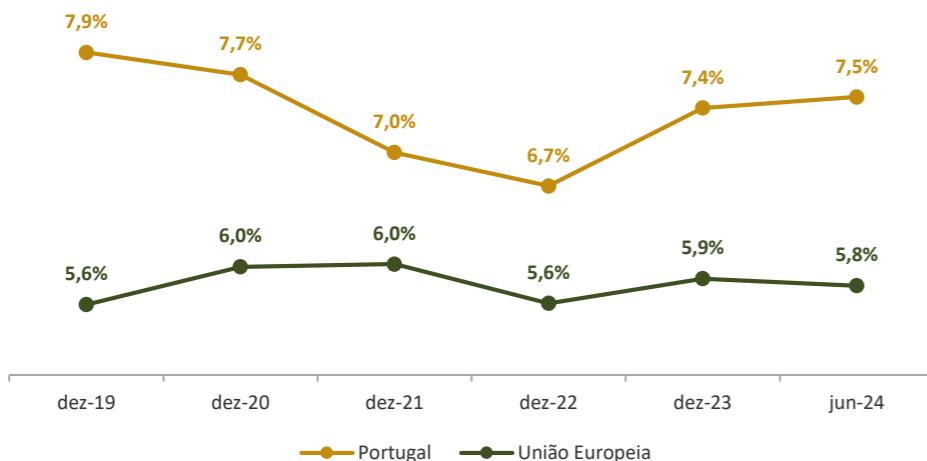
Rácio *Common Equity Tier 1*



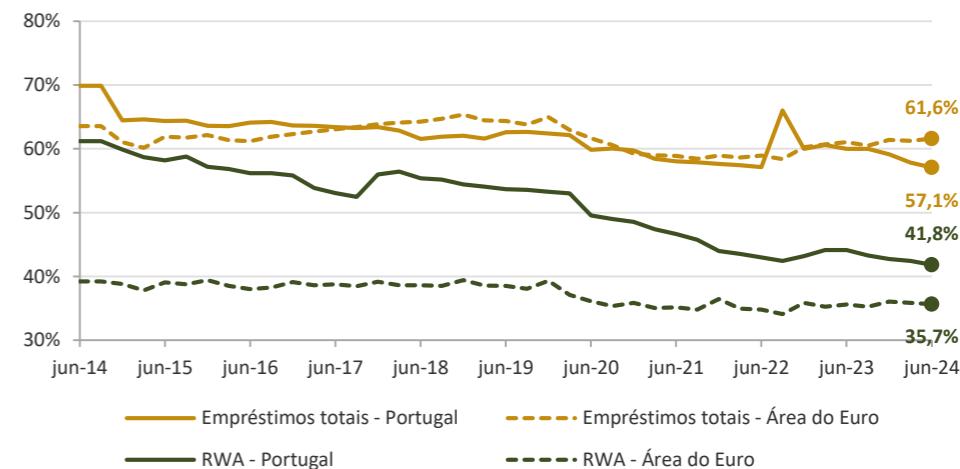
Rácio de solvabilidade total



Rácio de alavancagem



Evolução dos empréstimos totais e RWA em % do Ativo total – Portugal e Área do Euro



Fonte: Banco de Portugal, Banco Central Europeu (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (União Europeia).

- **Diminuição da rendibilidade do sector**, quer por via da redução da margem financeira, face à redução das taxas de juro, quer por via da subida dos custos operacionais;
- Potencial **deterioração da qualidade do crédito**, sobretudo das famílias e das empresas mais vulneráveis, devido a uma possível degradação das perspetivas económicas provocada pelas atuais tensões geopolíticas;
- Prossecução da **transformação digital** dos serviços financeiros;
- Transição para **uma economia sustentável** e a incorporação destes desafios na gestão de risco;
- Reforço da **resiliência operacional** face às ameaças decorrentes de ciberataques cada vez mais sofisticados.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

- 2ª CONFERÊNCIA DA AFI EM LISBOA -